

SEMINÁRIO INTEGRADOR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES COMO METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM ATIVA

CRICIÚMA/SC MAIO/2017

MICHELE DOMINGOS SCHNEIDER - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE -
michele.schneider@unesc.net

ELISA NETTO ZANETTE - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - enz@unesc.net

NARA CRISTINE THOMÉ PALÁCIOS CEHELLA - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE -
nara@unesc.net

JUCÉLIA DA SILVA ABEL - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - jabel@unesc.net

VOLMAR MADEIRA - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - madeira@unesc.net

Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)

Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

A Educação a Distância (EaD) tem apresentado crescimento considerável no Brasil quando comparado ao Ensino Superior presencial. Diferentes desenhos, múltiplas combinações de linguagens, recursos educacionais e tecnológicos têm sido aplicados na EaD, que se constituem em sistemas integrados e contemplam, fundamentalmente, aspectos pedagógicos, recursos humanos e infraestrutura. A complexidade do processo pedagógico mostra-se desafiadora nas diversas abordagens didático-pedagógicas na EaD e ampliam-se quando envolvem aprendizagem ativa. Assim, o presente artigo objetivou relatar a experiência de metodologia ativa em aprendizagem por projetos, desenvolvida por meio de Seminário Temático, no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial (TGC), na modalidade a distância, da Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina (UNESC). A pesquisa é bibliográfica, descritiva com enfoque em estudo de caso e abordagem qualitativa e quantitativa. Os resultados da pesquisa apontam para a satisfação dos estudantes quanto à metodologia do Seminário Temático e direcionam para a importância da continuidade e melhorias de propostas pedagógicas associadas à aplicação e busca de metodologias ativas na EaD.

Palavras-chave: Metodologia Ativa; Educação a Distância; Aprendizagem; Projetos; Avaliação.

1 Introdução

As demandas de formação dos sujeitos com perfil de atuação na sociedade da informação, iniciadas na última década do século XX, são os desafios impostos às Instituições de Ensino Superior (IES). Da mesma forma, a capilaridade das redes e o desenvolvimento continuado de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) provocaram mudanças significativas nas relações humanas e nas interações presenciais/virtuais. Ampliaram-se as opções formativas diferenciadas, no contexto dos atuais e novos cursos superiores, promovendo mudanças nos processos educativos.

Neste contexto, a Educação a Distância (EaD) constitui-se como uma modalidade de ensino que tem crescido exponencialmente. A cada ano, o número de alunos que escolhem essa modalidade de ensino tem aumentado mais, representando números significativamente maiores que o ensino presencial. Nos processos pedagógicos na EaD, observam-se diferentes arquiteturas pedagógicas com combinações múltiplas de linguagens, recursos educacionais e tecnológicos. A complexidade dos sistemas integrados relacionados aos aspectos pedagógicos, recursos humanos e infraestrutura, amplia-se quando envolvem abordagens didático-pedagógicas de metodologia ativa, associada à aprendizagem por projetos.

A experiência de metodologia ativa em aprendizagem baseada em projetos (ABP), vivenciada em Seminário Temático, mostrou-se desafiadora e motivou o presente relato. Assim, esse estudo se propõe a apresentar a experiência de ensino na forma de ABP em Seminário Temático, do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial (CSTGC), na modalidade a Distância da UNESC. Sistematizada na forma disciplinar, ocorre na terceira fase do curso e apresenta como premissas o desenvolvimento de um diagnóstico da área comercial, realizado em grupo, na concepção de aprendizagem por projetos. Relata-se a metodologia adotada, a avaliação dos acadêmicos com relação ao desempenho docente, a avaliação dos recursos e materiais didáticos da disciplina e a auto avaliação discente, bem como são destacados os pontos fortes e fracos observados no decorrer da disciplina.

2 Aprendizagem Ativa em Ambientes de Aprendizagem na Educação a Distância

As mudanças no contexto do ensino e aprendizagem na sociedade contemporânea resultaram em alterações nos currículos, a fim de atender às novas exigências do mercado, para possibilitar a formação profissional dos sujeitos, com habilidades e competências diferenciadas, como cita Teixeira et. al. (2006). Neste cenário, destacam-se modelos de ensino baseados em práticas inovadoras de aprendizagem e

metodologias ativas, aplicáveis em contextos presenciais e a distância. Observa-se movimento similar na EaD que tem incorporado cada vez mais metodologias de aprendizagem ativa, influenciadas pelas metodologias de ensino presencial. Entretanto, ainda prevalecem fortemente as metodologias baseadas em livros ou multimídia, nas videoaulas que replicam em geral aulas expositivas da educação presencial, nos recursos dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs). São metodologias que não se excluem, mas se complementam.

As metodologias ativas “baseadas em competências cognitivas, pessoais e sociais” são pontos de partida para avançar para processos mais amplos de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas, como cita Moran (2015, p.16). Na sociedade do conhecimento, faz-se necessário o uso de metodologias que exigem proatividade, cooperação, colaboração, personalização e visão empreendedora. Na aprendizagem cooperativa, segundo Campos et. al.(2002, p. 26), “os estudantes ajudam-se no processo de aprender, atuando como parceiros entre si e com o professor, com o objetivo de adquirir conhecimento sobre um dado objeto”. O conhecimento é um construtor social e, assim, o processo educativo é beneficiado pela participação, em ambientes que proporcionam a interação, a colaboração e a avaliação, contribuindo no desenvolvimento do grupo.

Marin et. al. (2010) destaca as metodologias ativas de aprendizagem na perspectiva de integrar teoria e prática, ensino e serviço como forma favorecer a motivação autônoma e minimizar as dificuldades de aprendizagem. A adoção de novas formas de ensino-aprendizagem e de organização curricular também são citadas por Berbel (2011) ao afirmar que as metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, na medida em que os estudantes buscam nos fundamentos teóricos novos elementos ainda não abordados nas aulas ou na própria perspectiva do professor.

Para Berbel (2011), as metodologias ativas baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos. Segundo Moran (2015, p. 18), desafios bem planejados contribuem na mobilização das competências a serem desenvolvidas, porque “exigem pesquisar, avaliar situações, pontos de vista diferentes, fazer escolhas, assumir alguns riscos, aprender pela descoberta, caminhar do simples para o complexo”. Neste contexto, o docente é responsável pelo processo de planejamento, acompanhamento e avaliação dos projetos. Deve atuar como um facilitador, para que o estudante faça pesquisa, reflita e decida por ele mesmo o que fazer para alcançar os objetivos.

2.2 Aprendizagem Baseada em Projetos: Possibilidades Pedagógicas nos Seminários Integradores

As metodologias ativas ou aprendizagem experiencial como cita Bates (2016), têm como princípios centrais, promover a reflexão sobre as experiências dos estudantes na ação de executar algo para incorporar conhecimento conceitual e experiência prática. Nesse contexto, insere-se a aprendizagem baseada em projetos (ABP) potencializada a partir de Seminários Temáticos.

2.2.1 Possibilidades Pedagógicas em Seminários Temáticos Integradores

Os seminários constituem-se nas reuniões presenciais ou on-line, em grupos de estudantes, participando de forma ativa no debate e apresentação de ideais, com a mediação do professor. O docente planeja os temas de estudo, organiza as atribuições de tarefas aos estudantes e coordena o processo de diálogo e questionamentos. Nesta proposta, grupos de seis a trinta integrantes podem compor um seminário e se efetiva com mais qualidade quando os alunos se preparam individualmente, com antecedência. Bates (2016) cita que seminários são mais produtivos em grupos menores. Neste contexto, situam-se os tutoriais que indicam sessões individuais entre um professor e um aluno ou entre um pequeno grupo constituído de três ou quatro.

As metodologias mais usuais em seminários são aquelas em que “o professor estabelece um trabalho para um número selecionado de alunos e, posteriormente, os alunos selecionados apresentam o trabalho para o grupo todo, para debate, críticas e sugestões de melhoria” (BATES, 2016, p. 133). Para Moran (2015, p. 19), as instituições que mostram novos caminhos na educação estão mudando a estrutura disciplinar para modelos centrados em aprender ativamente com problemas, desafios relevantes, entre outros, combinando tempos individuais e tempos coletivos. Neste sentido, o desafio se apresenta na mudança de “configuração do currículo, da participação dos professores, da organização das atividades didáticas, da organização dos espaços e tempos”.

Os seminários, segundo Bates (2016, p. 134), possibilitam a condução do estilo de ensino e aprendizagem que facilitam o tipo de competência que os estudantes necessitam na era digital. Para o autor, “quanto mais pudermos mudar para uma abordagem com o uso de seminários no ensino e nos distanciarmos das aulas expositivas, melhor, se quisermos desenvolver alunos com as competências necessárias à era digital”. Os seminários integradores utilizam as diversas áreas de conhecimentos para, de forma integrada, promover debates e reflexões que podem ser aliados a projetos que visam à aplicação prática do conhecimento elaborado

teoricamente. Em geral, são utilizados fundamentos teóricos abordados em duas ou mais disciplinas de um determinado curso e, a partir deles, ocorrem os debates e reflexões nos seminários. Neste contexto, situam-se a relevância dos seminários e tutorias na EaD.

2.2.2 A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)

As diversas metodologias inovadoras aplicadas por professores no contexto de aprendizagem ativa são citadas por Bates (2016) e Moran (2015) e visam incorporar a aprendizagem a contextos reais. Dentre elas, destacam-se: aprendizagem baseada em problemas (PBL: *Problem-Based Learning*); aprendizagem baseada em casos (*Study Case*); aprendizagem baseada em projetos (*Project Based Learning*); aprendizagem baseada em pesquisa; aprendizagem cooperativa; aprendizagem por pares (*Peer Instruction*) ou aprendizagem por times (*TBL: Team-Based Learning*), entre outras.

Historicamente, as primeiras formas sistematizadas da metodologia de aprendizagem baseada em projeto situam-se por volta de 1900, com o filósofo americano John Dewey. Em seus experimentos de aula, observou que o processo de aprendizado é potencializado pelo ato de aprender a fazer (MASSON et. al., 2012). Barbosa e Moura (2013) categorizam o método em: (a) Projeto construtivo: quando visa construir algo novo, introduzindo inovação ou propondo uma nova solução para um problema ou situação. Constitui-se na dimensão da inventividade, na sua função, forma ou processo; (b) Projeto investigativo: desenvolvimento a partir de pesquisa sobre uma questão ou situação, mediante o emprego do método científico; (c) Projeto didático (ou explicativo): que visa responder a questionamentos do tipo: Como funciona? Para que serve? Como foi construído? Ou seja, busca explicar, ilustrar, revelar os princípios científicos de funcionamento de objetos, mecanismos, sistemas, etc.

Para Campos (2002, p. 67), a aprendizagem baseada em problemas, “inicia-se com um problema a ser resolvido (âncora ou foco); é centrada no aprendiz e contextualizada”. Os problemas “provêm de contextos sociais e culturais em que se desenvolvem soluções em cooperação”. Assim, os benefícios desta abordagem incluem a integração da teoria e prática nos contextos culturais e sociais e promovem a necessidade de adaptação do aluno, conforme os problemas tomam rumos imprevisíveis na sala de aula, como ocorre na vida profissional.

3 Procedimentos Metodológicos

Os procedimentos metodológicos empregados no estudo utilizam a pesquisa descritiva e

exploratória, constituindo-se em estudo de caso, com abordagem qualitativa e quantitativa. Apresenta-se a metodologia da disciplina, os procedimentos didático-pedagógicos, os quais norteiam o planejamento e execução do Seminário Temático a partir da aprendizagem por projetos. Os dados foram coletados a partir dos documentos relacionados ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC), plano de aula da disciplina, roteiros de aprendizagem e demais atividades publicadas na sala virtual do AVA. Também foram utilizados os dados da avaliação institucional, realizada com os acadêmicos ao término da disciplina em 2014 e 2015, nas turmas 1 e 2 do CSTGC, na modalidade a distância, da UNESC.

4 Apresentação e Análise dos Resultados

Na UNESC, as ações em EaD iniciaram em 2001, com projetos iniciais na área de extensão e aperfeiçoamento, em parceria com outras instituições. A gestão do processo pedagógico nesta modalidade mostra-se desafiadora no planejamento, coordenação, execução, acompanhamento e avaliação do processo ensino e aprendizagem, incluindo o contexto histórico da IES, constituída na presencialidade, como cita Zanette et. al. (2012). Em 2013, foi ofertado o primeiro curso de graduação nessa modalidade. O CSTGC na modalidade a distância da UNESC efetivou-se no reconhecimento e formação da primeira turma em 2015. As metodologias de aulas a distância têm forte amparo no uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) vinculadas ao AVA. Neste estudo, reflete-se sobre a metodologia de aprendizagem ativa, vinculada ao Seminário Temático I que ocorre na 3ª fase do curso. Na 5ª fase, os acadêmicos participam do Seminário Temático II. A utilização da metodologia de seminários em um sistema educacional massivo, segundo Bates (2016, p. 134), “é mais uma questão de organização, de escolhas e de prioridades, do que questões econômicas”.

A proposição dos seminários na estrutura curricular do curso visa promover de forma efetiva e ativa, a integração entre a teoria e a prática, possibilitando aos acadêmicos refletir sobre o tema: Ser Gestor Comercial. Para Berbel (2011), na aprendizagem ativa, o professor estabelece os objetivos da aprendizagem e promove o processo de aprender com o uso de experiências reais ou simuladas de forma que possibilitem a solução de desafios oriundos de atividades essenciais da prática social em contextos diversos. Os seminários objetivam proporcionar ao acadêmico identificar em uma empresa real como estão dispostas e organizadas as suas estruturas comerciais, relacionando a teoria à prática na identificação de cenários, proporcionando subsídios para elaboração de diagnóstico empresarial. Como cita Moran (2015, p. 19), “nas metodologias ativas de aprendizagem, o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais; os mesmos que os alunos vivenciarão depois na vida profissional, de

forma antecipada, durante o curso”.

Os seminários temáticos são integradores e apoiam-se na aprendizagem por projetos. Estão organizados a partir da seguinte estrutura: (a) Pesquisa, análise e elaboração de um diagnóstico da área comercial de empresas da região de interesse dos acadêmicos, a partir de um roteiro de atividades proposto pelo professor mediador; (b) Análise dos pontos fortes e fracos com proposição de melhorias a partir dos fundamentos teóricos apropriados nas disciplinas do curso; (c) Socialização dos resultados obtidos em seminário presencial, com apresentação do projeto pelo grupo de acadêmicos. Segundo Bates (2016, p. 131), a combinação da teoria e pesquisa para os tipos de aprendizagem ativa, necessários na era digital, “implicam na necessidade de interação, em geral, na forma de debate semiestruturado e frequente entre alunos, e entre alunos e professor”. Neste contexto, incluem-se os seminários temáticos integradores.

Na metodologia da aprendizagem por projetos, estes são organizados de forma que os acadêmicos fazem a opção pelas empresas a partir da lista previamente elencada pelo professor. Organizam-se em pequenos grupos e desenvolvem as atividades a distância, com encontros presenciais/on-line, semanais por meio de ferramentas de conferência via web e/ou fóruns. O professor/tutor é o articulador das etapas individuais e grupais “com sua capacidade de acompanhar, mediar, de analisar os processos, resultados, lacunas e necessidades, a partir dos percursos realizados pelos alunos individual e grupalmente” (MORAN, 2015, p. 18).

Para a efetivação do projeto, os acadêmicos têm acesso a um tutorial orientador, desenvolvido pelo professor mediador e buscam subsídio no conhecimento científico das disciplinas do curso. No Seminário Temático, a interdisciplinaridade ocorre entre as disciplinas de Administração da Força de Vendas, Comunicação em Vendas e Estatística. Na metodologia proposta, os Seminários ocorrem em 18 (dezoito) encontros presenciais/on-line durante um semestre letivo, enquanto as demais disciplinas são ofertadas em blocos de duas e ocorrem em um intervalo de 45 (quarenta e cinco) dias.

Os encontros são organizados a partir de roteiros de aprendizagem disponíveis na sala virtual do AVA e os debates/dúvidas entre acadêmicos e professores tutores ocorrem com o uso das ferramentas de fórum nos momentos assíncronos e por webconferência, nos momentos síncronos. Os projetos são debatidos a partir das etapas previamente definidas que são: (a) Levantamento dos dados históricos da empresa; (b) Identificação da estrutura comercial; (c) Análise do Macro e Microambiente; (d) Levantamento das Estratégias Mercadológicas; (e) Identificação das ferramentas de comunicação mercadológica; (f) Identificação das Estratégias de Desenvolvimento de Produtos; (g)

Levantamento estatístico de vendas dos produtos; (h) Administração da força de vendas.

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem nos seminários é processual. Ocorre a partir do desenvolvimento de cada etapa do projeto. Constitui-se em 40% (quarenta por cento) da média a partir observação da participação do acadêmico nas atividades individuais e, no grupo, desenvolvidas e socializadas no AVA nos encontros presenciais/on-line. 60% (sessenta por cento) da média é caracterizada pela avaliação da atividade presencial na socialização dos projetos que são apresentados em forma de Seminário pelos grupos, compreendendo a avaliação presencial.

Ao término da disciplina, os acadêmicos recebem um instrumento de avaliação desenvolvido pelo SEAI, em parceria com a coordenação do curso e o SEAD. São avaliados três aspectos: Auto avaliação discente; Avaliação do Material e Recursos Didáticos; Avaliação docente. O primeiro bloco, de auto avaliação discente, é constituído de quatro questionamentos: (1) Cumprimento das atividades a distância; (2) Participação ativa nas atividades virtuais; (3) Utilização de outras fontes (livros, textos, etc.), além das indicadas no ambiente virtual pelo professor; (4) Contribuição para um ambiente favorável à aprendizagem.

Os resultados alcançados com a disciplina são interessantes pela qualidade das produções e consistência dos dados apresentados. Vale ressaltar que, em um primeiro momento, quando a disciplina é apresentada, observa-se certa resistência por parte dos estudantes em realizar atividades em grupo e a distância. Observou-se dificuldade dos alunos em adequarem-se à metodologia que difere das demais disciplinas. Observou-se, também, nas citações de acadêmicos que se mostraram “satisfeitos” com a metodologia ativa, que parabenizam o professor e afirmam: “Foi tudo ótimo!”; “A disciplina foi muito interessante”. A importância da metodologia ativa, associando à teoria-prática também foi enfatizada pelo acadêmico G: “A disciplina é interessante por tentar associar o conteúdo do curso no dia a dia por meio do estudo de uma empresa”.

O *feedback* do professor para o grupo, promovido semanalmente é importante para corrigir os desvios e validar as propostas apresentadas em cada etapa. Entretanto, observou-se que, para alguns acadêmicos, as ações individuais preponderaram sobre as ações em grupo. A mesma dificuldade foi observada na avaliação dos seminários on-line, o que motiva o professor a investigar novas ações que poderiam ser propostas de forma que todos se sintam avaliados. Este questionamento, em geral, provoca sentimentos conflitantes pela dificuldade de verificação da participação igualitária dos integrantes dos grupos durante as atividades.

5 Considerações Finais

A Educação a Distância cresce vertiginosamente no Brasil e apresenta barreiras, resistências e dificuldades nesse processo de expansão. Uma das dificuldades encontradas nesta modalidade está a realização de atividades em grupo, pois uma de suas premissas está na liberdade de o estudante escolher seus horários de estudos. Entretanto, evidenciou-se na pesquisa que a aprendizagem ativa ou experiencial promove a elaboração do conhecimento, integrando teoria e prática.

A proposição de metodologia ativa com a aprendizagem por projetos, apresentada neste estudo e desenvolvida em Seminário Temático, integrou disciplinas da fase onde o mesmo ocorre. O processo envolveu a realização de um diagnóstico comercial em empresas reais, com ênfase no tema, “ser gestor comercial”. Desta forma, permite que o acadêmico consiga observar, na prática, como as teorias fazem-se presentes no cotidiano das empresas estudadas.

Para a obtenção de indicadores da percepção do acadêmico sobre a metodologia, os recursos utilizados e a ação docente na disciplina, foram utilizados dados da pesquisa de avaliação institucional. Na média geral, a auto-avaliação discente aponta para um alto nível de satisfação com o desempenho do estudante. A avaliação dos recursos e materiais didáticos teve 67,86% das indicações como “satisfeitos” e “muito satisfeitos”. Na avaliação do desempenho docente, 75,71% dos estudantes consideram-se “satisfeitos” e “muito satisfeitos”, sendo essa a seção melhor avaliada com média ponderada de 8,41 pontos.

De forma geral, o processo pedagógico da proposição de metodologia ativa na aprendizagem por projeto é adequadamente avaliada, com altos índices de estudantes “satisfeitos” e “muito satisfeitos”. Alguns relatos dos estudantes apontam para as dificuldades de realização de atividades em grupo devido à gestão do tempo e demandas de informações necessárias para o desenvolvimento das atividades. Ao professor, as dificuldades vêm do volume de produção gerado das atividades e a necessidade de correções, devoluções e reavaliações, resultando um excesso de carga de trabalho. Como pontos fortes, podem-se destacar a qualidade das produções dos acadêmicos, a gestão dos trabalhos em equipe e a distância, o desenvolvimento da capacidade de mediação e resolução de conflitos em seu decorrer, o comprometimento e participação das atividades propostas e a capacidade desenvolvida nos estudantes de relacionar a teoria à prática.

Referências

BARBOSA, E.F.; MOURA, D.G. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. Rio de Janeiro: B. Tec. Senac, 2013, v.39, n.2, p.48-67.

BATES, A.W. Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem. São Paulo: Artesanato Educacional, 2016.

BERBEL, N.A.N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. IN: Seminário Ciências Sociais e Humanas, Londrina, 2011, v.32, n.1, p.25-40.

CAMPOS, F.C.A; et al. Cooperação e aprendizagem on-line. RJ: DP&A, 2002.

CONRAD, D. Interação e Comunicação em Comunidades de Aprendizagem Online: rumo a um futuro engajado e flexível. Trad. Ilan Chamovitz. In: ZAWACKI-RICHTER, O.; ANDERSON, T. (orgs.). Educação a distância on-line: construindo uma agenda de pesquisa. São Paulo: Artesanato Educacional, 2015. p. 393-413

MARIN, M. J.S. et al. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das Metodologias Ativas de Aprendizagem. Rev.Brasileira de Ed. Médica, 2010, vol.34,n.1, p.13-20.

MASSON, T.J.; et al. Metodologia de Ensino: Aprendizagem baseada em Projetos. Anais do XI Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia, 2012.

MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. 2015. In: SOUZA, C.A. de; MORALES, O.E. (orgs.). Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II, Coleção Mídias Contemporâneas. Ponta Grossa: PROEX/UEPG, 2015. p. 15-33.

TEIXEIRA, F.G.; et al. Geometria Descritiva: aprendizagem baseada em projetos. Anais do XXXIV Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia, 2006.

ZANETTE, E.N.; et al. **Educação a Distância no Ensino Superior**: A experiência de uma equipe multidisciplinar. In: ZANETTE, E.N.; GIACOMAZZO, G.F.; FIUZA, P.J. (Orgs). Tecnologias e Inovações nas Práticas Pedagógicas: Trajetórias e Experiências. Jundiaí/SP: Paco Editorial, 2012. p.13-24.